

Sri Aurobindo

# Cartas

(Grandes perturbações catastróficas quando o supramental descerá:)

Não será necessário. Haverá, inevitavelmente, grandes mudanças, mas não serão obrigadas a produzir catástrofes. Quando há uma forte pressão das forças sobrementais para mudanças, então é bem provável que catástrofes se produzam, devido à resistência e ao choque das forças.

O supramental tem uma mestria maior – em sua plenitude, uma mestria completa das coisas e um poder de harmonização que pode vencer a resistência por outros meios que não a violência e a luta dramáticas.

[...] Porém, você dirá que não é do Divino que você recua, você o aceita e pede por ele (contando com que ele não seja demasiado divino), mas aquilo a que você objeta é o supramental – grandioso, distante, incompreensível, inacessível, uma espécie de austero *Nirakar Brahman*.

O supramental assim descrito é um espantalho criado por essa parte de sua mente vital a fim de fazer medo a si mesma e justificar sua atitude. Por trás dessa descrição estranha parece haver uma ideia de que o supramental é uma nova versão do *Parabrahman* vedântico, sem traços e incomunicável, vasto, grandioso, frio, vazio, remoto, devastador, esmagador;

ele não é exatamente isso, é evidente, visto que ele pode descer, mas para todos os propósitos práticos, ele é justo tão ruim assim!

É curioso que você admita sua ignorância daquilo que o supramental pode ser e, ainda assim, quando você está nesses humores, não apenas se pronuncia de maneira categórica sobre aquilo que ele é, mas rejeita enfaticamente minha experiência dele como se ela não tivesse validade prática ou nenhuma validade para quem quer que seja salvo eu mesmo!

Eu não insisti, respondi casualmente por que não lhe peço para ser agora não-humano e divino, menos ainda para ser supramental;

porém, como você retorna sempre a esse ponto quando tem esses ataques e faz disso o pivô – ou, ao menos, o suporte principal – de sua depressão, sou obrigado a responder.

O supramental não é grandioso, distante, frio e austero; não é algo oposto a uma plena manifestação vital e física ou incompatível com ela; ao contrário, ele traz em si a única possibilidade de plenitude total da força vital e da vida física sobre a terra.

É porque ele é assim, porque ele me foi revelado assim e por nenhuma outra razão, que eu o segui e perseverarei até entrar em contato com ele e ser capaz de fazer descer algo de seu poder e de sua influência.

Eu estou interessado na terra, não nos mundos além por aquilo que são; é uma realização terrestre que eu busco e não um voo para cumes distantes.

Todos os demais iogas consideram esta vida uma ilusão ou uma fase passageira; somente o ioga supramental a considera uma coisa criada pelo Divino para uma manifestação progressiva e assume a plenitude da vida e do corpo como seu objetivo.

O supramental é simplesmente a Consciência-Verdade e o que ele traz em sua descida é a plena verdade da vida, a plena verdade da consciência na Matéria.

É preciso verdadeiramente elevar-se a altos cumes para alcançá-lo, mas quanto mais nos elevamos mais para baixo podemos fazê-lo descer.

Sem dúvida, a vida e o corpo não necessitam permanecer as coisas ignorantes, imperfeitas, que são agora; mas por que uma mudança para um poder de vida e um poder corporal mais completos seria considerada como algo distante, frio e indesejável?

A Ananda extrema de que o corpo e a vida são agora capazes é um estímulo breve da mente vital ou dos nervos ou das células, que é limitado, imperfeito e que logo passa:

com a mudança supramental todas as células, os nervos, as forças vitais, as forças mentais encarnadas podem encher-se de uma Ananda mil vezes maior, capaz de uma intensidade de beatitude que transcende descrição e que não desaparece necessariamente.

Quanto distante, repelente e indesejável!

O amor supramental significa uma unidade intensa de alma com alma, de mente com mente, de vida com vida e uma submersão completa da consciência do corpo pela experiência física da unidade, a presença do Amado em cada parte, em cada célula do corpo.

É isso também algo distante e grandioso, mas indesejável?

Com a mudança supramental a própria coisa na qual você insiste, a ocorrência de um encontro físico livre do Divino encarnado com o sadhaka, sem conflito de forças e sem reações indesejáveis, torna-se possível, segura e livre.

Isso também é, suponho, distante e indesejável?

Eu poderia continuar – por páginas e páginas, mas isso é o bastante pelo momento.

Sri Aurobindo

Nossa divindade nos chama...

- Sonetos –

julho 1938 – outubro 1939

Nossa divindade nos chama nas coisas irrealizadas.  
Adormecidas nos vastos campos do destino,  
Um mundo guardado pelas asas sussurrantes do Silêncio  
Resguardou sua bela impossibilidade.

Mas se separam, mas palpitam os portões cerúleos,  
Os esplendores encerrados mergulham em nossos olhos  
sonhadores;  
Nós carregamos deidades orgulhosas e destinos magníficos;  
Do Paraíso, aproximam-se rostos e mãos.

O que assim brilhava distante no alto está aqui em nós;  
A beatitude inatingível é o direito-de-nascimento  
de nosso futuro;  
A beleza é enamorada de nossa alma obscurecida;  
Somos herdeiros de vastidões infinitas.

O impossível é a indicação daquilo que será,  
O mortal, a porta para a imortalidade.